

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA
INCLUSÃO SOCIAL**

7,5

**A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA,
ARIPUANÃ-MT.**

Autora: Rosa Martins Padilha

Orientadora: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes

rozinha_mp@hotmail.com

ARIPUANÃ/2012

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA
INCLUSÃO SOCIAL**

**A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA,
ARIPUANÃ-MT.**

Autora: Rosa Martins Padilha

Orientadora: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes

“Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Pós Graduação em Psicopedagogia com Ênfase na Inclusão Social”

ARIPUANÃ/2012

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA
INCLUSÃO SOCIAL

BANCA EXAMINADORA

(nome)

(nome)

ORIENTADORA

Profa. Ma. MARINA SILVEIRA LOPES

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. Aos meus pais e demais familiares, amigos e mestres que pela presença, pela palavra, pelo sorriso ou pela simples lembrança, nos deram coragem e determinação para traçarmos um caminho em busca de nossos ideais. A vocês, o sonho, o abraço o futuro em um universo de esperança e de paz.

DEDICATÓRIA

A DEUS por ter me proporcionado à oportunidade
de cumprir mais uma etapa de minha vida.

E a minha família por ter me ajudado sempre que possível.

E a professora Marina Silveira Lopes a minha estima admiração e respeito.

EPÍGRAFE

“Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam”.

(Paulo Freire.)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I: A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL.....	12
CAPITULO II: AS INTERVENÇÕES, CURATIVA OU PREVENTIVA DO PSICOPEDAGOGO.....	13
2.1 O PSICOPEDAGOGO E A FAMÍLIA, DIANTE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	15
2.2 PROPOSTAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	16
CAPITULO III: ANÁLISE DOS DADOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA INCLUSÃO SOCIAL EM ARIPUANÃ-MT.....	19
3.1 O PSICOPEDAGOGO EM ARIPUANÃ-MT.....	19
3.2 O PSICOPEDAGOGO, OS DESAFIOS DA INCLUSÃO, ARIPUANÃ-MT.....	28
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXO.....	34

RESUMO

Esta monografia abordaremos o estudo da Importância do Psicopedagogo na Educação Inclusiva e como está sendo feito as Intervenções Diante das Dificuldades no processo de Ensino Aprendizagem em duas escolas na zona urbana em Aripuanã MT e também a parceria da Secretaria de Educação do Município. Percebemos através de relatos dos professores psicopedagogos e de situações observadas no dia-a-dia, que há uma grande dificuldade para realizar a intervenção do mesmo junto a educação inclusiva e trabalhar as dificuldades de aprendizagem, principalmente na leitura e escrita, as que são visivelmente as mais apresentadas, sem falar das que não se conseguem detectar. Para realização desta pesquisa foi feito entrevista padronizada através de questionário com perguntas abertas e outras de modelo fechado. As entrevistas foram realizadas no mês de outubro e novembro, foram escolhidos cinco pedagogas regentes em sala sendo as mesmas lotadas nas seguintes escolas: Escola Estadual São Francisco de Assis e Escola Municipal Wilma Calvi Battisti; dois coordenadores pedagógicos um de cada escola pesquisada, secretária de educação do município de Aripuanã-MT. Acredita-se que ação do Psicopedagogo seja uma das alternativas para ajudar os professores a realizar um trabalho mais significativo com as nossas crianças com dificuldades de ensino aprendizado e que aconteça de fato a educação inclusiva.

Palavras Chave: Psicopedagogo, Educação Inclusiva, Aripuanã, Ensinoaprendizagem

INTRODUÇÃO

Abordaremos neste estudo a importância do psicopedagogo e as intervenções diante das dificuldades no processo de ensino aprendizagem e como também no processo de educação inclusiva. Percebemos através de relatos dos professores pedagogos e de situações observadas no dia-a-dia, que há muitos problemas para desenvolver o trabalho pedagógico com as crianças que tem dificuldades no ensino aprendizagem, principalmente na leitura e escrita, as que são visivelmente as mais apresentadas, sem falar das que não se conseguem detectar.

Acredita-se que a participação do psicopedagogo é de muita importância nesse processo, por isso houve a preocupação de realizar este estudo, buscando saber mais sobre o assunto. Como está sendo a atuação deste profissional em duas escolas do município de Aripuanã MT? Dando ênfase a importância desse profissional nas intervenções diante das dificuldades de ensino aprendizagem e na educação inclusiva.

Algumas problemáticas foram elaboradas para uma melhor compreensão sobre o tema abordado, em que se fez uma pesquisa bibliográfica e de campo, na qual foram feitas entrevistas para os professores psicopedagogos foram como pesquisa de campo. Assim, levantamos tais questionamentos: Queremos saber se tem alguma ação sendo realizada por esses profissionais, que já tem essa formação, através da secretaria de Educação e das escolas que atuam? Caso não estejam atuando, queremos saber porque não estão atuando como tal?

Entendemos que a intervenção do psicopedagogo é de suma importância para a aprendizagem dos alunos que tenham dificuldades e como também no intuito de contribuir para sanar ou amenizar as dificuldades encontradas no ensino aprendizagem de nossas crianças.

Neste estudo abordará, como está sendo realizado o trabalho psicopedagógico em duas escolas do município de Aripuanã-MT, dando ênfase, da importância do Psicopedagogo nas intervenções diante das dificuldades de ensino aprendizagem e na educação inclusiva.

O tema desperta interesse, devido ao observamos que o psicopedagogo pode sim, ajudar no processo de ensino aprendizagem e na educação inclusiva na qual as crianças possam superar suas dificuldades

de aprendizagem e fazer que o processo de inclusão desses mesmos aconteça e assim ter mais prazer em aprender.

O objetivo primordial desta monografia é transmitir aos leitores através de uma pesquisa bibliográfica e de campo a importância do psicopedagogo na educação inclusiva nas escolas do Município de Aripuanã-MT.

Bem como também entender a importância do psicopedagogo e a educação inclusiva no processo de ensino aprendizagem.

A pesquisa foi realizada através de teorias e campo na forma de entrevista padronizada utilizando de um questionário com perguntas e respostas abertas e outras de modelo fechado os entrevistados serão cinco psicopedagogos, três pedagogos regentes em sala de aula, nas escolas públicas sendo: uma estadual, São Francisco de Assis, Escola Municipal Wilma Calvi Battisti; dois coordenadores pedagógicos um de cada escola pesquisada, secretária de educação do município de Aripuanã-Mt, no mês de outubro e novembro.

Esta pesquisa é de modelo quantitativa, será realizada através de leituras bibliográficas, entrevista padronizada e com profissionais da educação.

Observações realizadas em curto e em longo prazo, das experiências já vivenciadas no decorrer dos anos como profissional da educação. Foi feito de 1 - 2 visitas aos pedagogos e psicopedagogos e a secretária de educação conforme necessário. Utilizamos de questionários para a coleta de dados. A pesquisa será realizada nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro do ano de 2012, estando em campo fazendo observações duas vezes na semana.

No mês de setembro faremos levantamento do material, em Outubro acontecerá a elaboração do projeto, em novembro acontecerá a execução do projeto e em dezembro será elaborada a monografia. Quanto a pesquisa de campo será elaborado um questionário semi estruturado aberto contendo cinco (05) questões para os educadores poder explicar suas opiniões.

No nível da instituição, nas escolas em especial, considera-se que o psicopedagogo deve procurar acompanhar a tendência muito saudável de como um dos elementos da equipe, impulsionar o trabalho cooperativo de professores e demais profissionais da escola, procurando contribuir para uma maior eficiência e coerência, participando com todos, por exemplo, do momento da definição do projeto pedagógico e da análise e discussão de situações especiais.

Esta monografia esta estruturada da seguinte maneira: No primeiro capítulo será exposto a história da A Psicopedagogia no Brasil. No capítulo II As Intervenções, Curativa ou Preventiva do Psicopedagogo; Psicopedagogo e a Família, diante das Dificuldades de Aprendizagem na Educação Inclusiva; Propostas Psicopedagógicas Para A Educação Inclusiva. No capítulo III mostraremos os resultados obtidos através da pesquisa de campo como: Análise dos Dados Coletados: O Psicopedagogo em Aripuanã-MT; O Psicopedagogo, Os Desafios da Inclusão, Aripuanã-MT. Em seguida a conclusão final do trabalho e as referencias bibliográficas.

CAPITULO I

A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL

A psicopedagogia no Brasil hoje é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades. Essa ciência tem como objeto de estudo o ser em desenvolvimento na construção da aprendizagem humana. Falar da Psicopedagogia, é uma tarefa difícil, por ser ela uma ciência muito nova e ter sua área de atuação inserida na junção da psicologia e da pedagogia, ainda é tanto limitado à atuação do psicopedagogo nas escolas, principalmente nas cidades do interior, estando esse profissional ainda na busca de sua identidade enquanto profissional. Podemos definir a Psicopedagogia utilizando-nos dos autores brasileiros.

Do ponto de vista de WEISS (*apud*, SÁ et al, 2008, p.9) “a Psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores”.

A afirmação de que a Psicopedagogia, historicamente, surgiu na fronteira entre a Psicologia e a Pedagogia merece maior atenção. Kinguel (1987) discute outra possibilidade quanto ao surgimento da Psicologia ao mencionar as tentativas de explicação para o fracasso escolar por outras vias não a pedagógica e a psicológica.

A psicopedagogia busca sanar, ou pelo menos amenizar as dificuldades de aprendizado, na tentativa de possibilitar a construção da aprendizagem dos envolvidos no processo.

1.1. AS INTERVENÇÕES, CURATIVA OU PREVENTIVA DO PSICOPEDAGOGO.

De acordo com Bossa (1994) procura definir a diferença entre uma forma de atuação psicopedagógica. Segundo ela, o trabalho clínico (ou curativo) se dá por meio da relação entre um sujeito com sua história pessoal e seu modo de aprender, buscando compreender a mensagem emitida por outro sujeito, implícita no sintoma do “não aprender”. Nesta modalidade de trabalho, o profissional deve procurar compreender o que o sujeito aprende como aprende e por que aprende. Além de perceber a dimensão da relação entre ele, o psicopedagogo e o sujeito aprendente, de forma a favorecer o processo de aprendizagem.

O trabalho preventivo pode ocorrer em diferentes níveis de prevenção. Segundo esta autora, no primeiro nível o psicopedagogo centra sua atenção nos processos educacionais com o objetivo de identificar as dificuldades institucionais, e atua sobre elas antes que provoquem dano, pois visa diminuir a “frequência dos problemas de aprendizagem”. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. Em um segundo nível, o objetivo é diminuir e tratar os problemas de aprendizagem já instalados.

Com essa finalidade, realiza-se uma análise diagnóstica da realidade institucional e elaboram-se planos de intervenção baseados nos resultados obtidos neste diagnóstico. Dentro deste processo, junto com os professores, procura-se avaliar os currículos e os métodos didático-pedagógico utilizados, procurando soluções para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível, segundo o que nos ensina Bossa (1994), o objetivo é eliminar os transtornos já instalados num procedimento clínico com todas as suas implicações. O caráter preventivo permanece aí, uma vez que, ao eliminarmos um transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outro.

No Brasil, cerca de 40% das crianças, em séries iniciais de alfabetização apresentam dificuldades escolares, e, em países mais desenvolvidos a porcentagem diminui 20% em relação ao número total de crianças também em séries iniciais. Sabe-se que se um aluno com dificuldades de aprendizagem se for bem conduzido pelos profissionais de saúde e educação, em conjunto com a família, poderá obter êxito nos resultados escolares. (Jornal de Pediatria 2004, p.19).

Essa intervenção deve ser realizada de forma para ampliar a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem deste indivíduo.

Segundo nos diz Kinguel (1.987) *apud*, SÁ et al,(2008 p.24).

Na função preventiva, cabe ao psicopedagogo atuar, principalmente, em escolas e em cursos de formação de professores, esclarecendo sobre o processo de desenvolvimento e maturação das áreas ligadas à aprendizagem escolar (perceptiva, motora, de linguagem, cognitiva e emocional), auxiliando na organização de condições de aprendizagem de forma integrada e de acordo com as capacidades dos alunos, atendendo sua diversidade e motivação).

Já o trabalho do psicopedagogo em nível curativo, é, segundo esta autora, dirigido às crianças e adolescentes com distúrbios de aprendizagem já instalados.

Em ambos os casos, para auxiliar no diagnóstico (que é concluído em equipe interdisciplinar) o psicopedagogo desenvolve os seguintes procedimentos:

-anamnese e análise do material escolar desde a Pré-escola; contato com a escola (direto ou por meio de questionário); observação do desempenho em situação de aprendizagem; aplicação de testes psicopedagógicos específicos; solicitação de exames complementares (psicológico, neurológico, oftalmológico, audiométrico, ou outros que se fizerem necessários).

A intervenção do Psicopedagogo é de suma importância tanto na instituição escolar, corpo docente, na ação preventiva ou curativa e aconselhamento familiar da criança com dificuldades de aprendizado.

1.2. O PSICOPEDAGOGO E A FAMÍLIA, DIANTE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

O ser humano não é um sujeito acabado ao nascimento: ele se constitui ao longo de seu desenvolvimento e de maneiras diferentes, com o passar do tempo o mesmo vai se desenvolvendo e aprendendo novas experiências, por isso passa pelo processo gradativo de aprendizado.

A cultura pode ser definida como produto da ação de instrumento e o ato de deixar marcas e representações sobre o mundo natural. Ao conceber o homem como um ser de modo elevado social, Vygotsky (1987) propõem que a formação e o desenvolvimento caminham para o individual, visto que, quando nasce, a criança já está imersa em um mundo de cultura historicamente produzido, existindo, por parte do ser humano, pouco a pouco a assimilação do mundo que o cerca. Sua construção como sujeito ocorre em determinados ambientes físico-sociais historicamente elaborados.

Oliveira e Paula (1995) afirmam que, nesses ambientes, os membros adultos de uma cultura (pais, avós educadores, irmãos e amigos) se preocupam em fazer a criança participar de diferentes situações, promovendo atividades variadas, de acordo com as suas concepções de desenvolvimento infantil. O processo de apropriação desses conhecimentos pela criança não responde somente às necessidades psicossociais, que são históricas.

Desse modo, a criança fala, brinca e cria um mundo baseado no modelo de mundo que os adultos vêm trazendo para ela em interações que representam na

forma de agir na sociedade, não com base em realidades distintas e irreais, mas nos comportamentos necessários para a interação social e a participação na comunidade que ela faz parte.

Queremos comentar sobre os vínculos entre pais e filhos destacando a importância da família na formação do indivíduo.

Assim diz MALAFAIA (2011), A família é comumente definida como a matriz social e a mais importante agência socializadora, que transfere para os seus membros (biológicos ou não) a herança biológica, cultural e espiritual.

Hoje em dia, dada a frequência precoce das crianças em instituições como berçários, creches e pré-escola, esse papel de socialização da família está ficando mais na responsabilidade do professor. O papel socializador da família passa a ser mais resumido e a responsabilidade da educação dos filhos mais dividida, principalmente com a escola e pelos laços parentescos-avó, tios, irmãos.

Necessita de mudanças urgentes na educação das nossas crianças a começar pelos educadores, enquanto pais, responsáveis pelas suas famílias, não podem deixar os vínculos se perderem.

Outro fator importante é fazer valer os direitos adquiridos pelas políticas públicas, começando pelos governantes que visam muito o poder, dinheiro dos cofres públicos. Não investe numa educação de qualidade, se criam leis, mas não garantem ações para fazer, valer o direito dos cidadãos. No papel é tudo muito lindo, muito perfeito na prática é tudo diferente. Fala-se tanto em inclusão, mas acaba que, muitas das vezes excluindo os direitos adquiridos, quando não proporcionam uma educação de qualidade aos nossos jovens e as nossas crianças.

De acordo com Novais (*apud* Portella 2011), a universalização do acesso às escolas por meio da inclusão é uma política, cultural, social e pedagógica, iniciada como uma forma de garantir o direito de todos os educandos de participarem de atividades escolares e aprenderem juntos, sem que haja qualquer tipo de discriminação.

A inclusão educacional abrange o reconhecimento e o atendimento às diferenças de qualquer aluno que possui dificuldades de aprendizagem, sejam elas causadas por fatores internos ou externos, temporárias ou permanentes.

A dignidade humana é construída pela integração e pela participação direta no respeito aos direitos humanos, na igualdade de oportunidades e no compromisso que a sociedade estabelece com os indivíduos que a compõem. Deve haver

convicção para se construir uma sociedade inclusiva, norteadas por princípios que acolhem as necessidades de todos, propiciando a superação das diferenças e das desigualdades.

Enquanto falamos do Psicopedagogo, é importante ressaltar que este profissional antes de tudo deve amar a sua profissão, para desempenhar o seu papel com sucesso, pois estará sempre trabalhando na raiz do problema, muitos envolvidos. Famílias desestruturadas na maioria das vezes, criança com baixa estima, professor frustrado por sua prática não ter atingido o seu objetivo com o “aluno problema”. Enfim várias situações desafiadoras e que se precisa de muito cuidado e atenção. O Psicopedagogo, ao tratar com dificuldades volta-se para os processos perceptivos, cognitivos, emocionais e conceituais que se evidenciam e são atingidos por intermédio da linguagem do próprio indivíduo. Sobre esse assunto veja o que diz a citação a seguir:

“Para resolver o fracasso escolar, necessitamos recorrer principalmente os planos de prevenção nas escolas e trabalhar para que o professor possa ensinar com prazer para que, por isso seu aluno possa aprender com prazer”. (FERNANDEZ, 1990, p.126)

Seu papel é o de mediador em todo processo de transmissão e a apropriação dos conhecimentos. É necessário que o Psicopedagogo tenha um olhar abrangente sobre as causas das dificuldades de aprendizagem, indo além dos problemas biológicos, rompendo assim com a visão simplista dos problemas da aprendizagem.

1.3.PROPOSTAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Para que as aprendizagens escolares realmente se efetivem nas nossas escolas públicas e particulares, temos que reconhecer que não basta apenas aos profissionais da área de Educação uma formação em determinados conteúdos lógicos, mas, que esses profissionais necessitam uma formação em termos dramáticas, considerando o universo social ao qual sua atividade profissional se dirige uma sociedade formada por um contingente de mais de trinta milhões de analfabetos, entre funcionais e absolutos, os quais, por sua vez, em sua maioria, compreendem o quadro dos brasileiros que vivem em condição de pobreza crônica nas periferias de nossas grandes capitais e metrópoles. (SÁ et al, 2008).

Portanto, precisamos contemplar nessa formação psicopedagógica do novo profissional da Educação o conhecimento prático a respeito das questões sociais e culturais que configuram a especificidade de sua prática de professor em um país como Brasil. Claro que considero fundamental que o professor que atua na área de Educação Popular demonstre competência profissional, por exemplo, no conhecimento das teorias.

Segundo Emília Ferreiro *apud*. Sá et al (2008, p. 94)

Buscando caracterizar os diferentes níveis psicogenéticos em que se encontram seus alunos no processo de construção da leitura e da escrita e, posteriormente, desestabilizá-los com desafios inteligentes para que possam avançar.

Ainda não está sendo totalmente aproveitado as experiências do psicopedagogo, muitos ainda não assumiram o seu papel como tal, as dificuldades de aprendizagem na educação inclusiva está sendo na responsabilidade do professor regente da sala a política educacional ainda precisa melhorar muito no aspecto de realmente utilizar o psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizado em nossas escolas publicas principalmente.

Defrontamo-nos com o problema das políticas de educação que, só agora, começam a se ocupar da integração dos alunos portadores de deficiência no ensino regular. Uma ação mais efetiva diante da inclusão social ainda precisa ser construída pelos educadores e psicopedagogos para que realmente possa acontecer de fato essa parceria e como também a inclusão social num todo.

CAPÍTULO II

ANÁLISE DOS DADOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA INCLUSÃO SOCIAL EM ARIPUANA-MT.

3.1 O PSICOPEDAGOGO EM ARIPUANÃ-MT

O Psicopedagogo, no âmbito da sua atuação, preocupa-se especialmente com as dificuldades de aprendizagem da escola, dedicando-se às áreas relacionadas ao planejamento educacional e ao assessoramento pedagógico. Com isso o papel do psicopedagogo é de suma importância e juntos em parceria com a escola possam ter sucesso.

Para fins desta pesquisa realizamos entrevista com cinco Psicopedagogos do Município de Aripuanã. Para a explanação dos dados obtidos através da pesquisa de campo, iremos demonstrar o local de atuação dos entrevistados, conforme tabela 1.

ENTREVISTADOS	LOCAL DE ATUAÇÃO
Psicopedagoga A	Escola MUNICIPAL VILMA CALVI BATTISTI – Sala de aula
Psicopedagoga B	Atendimento Educacional Especializado NUCLEO PSICOFONOPEDAGÓGICO - SEMEC
Psicopedagoga C	Escola MUNICIPAL VILMA CALVI BATTISTI – Sala de aula
Psicopedagoga D	SEMEC Diretora das Escolas do Campo
Psicopedagoga E	SEMEC Coordenadora Pedagógica das Escolas do Campo

Tabela 01: Entrevistas com os Psicopedagogos e Local de atuação.
Org.: Rosa Martins Padilha

Conforme a tabela apresentada, podemos verificar que a maioria dos psicopedagogos, de fato não está atuando na sua função, apenas um dos entrevistados conforme a tabela (Psicopedagoga B) atua no Núcleo Psicopedagógico-SEMEC.

Iniciamos nossa entrevista, indagando se estes profissionais se sentem preparadas para atuar como Psicopedagogo. As entrevistadas afirmam que não estão preparados para atuar como Psicopedagogo. Argumentam que a Pós

Graduação em Psicopedagogia não deu suporte, suficiente para diagnosticar, prevenir os problemas ou responder como tal. Segundo elas, há necessidade de aperfeiçoamento para atuar diante dos inúmeros problemas enfrentados no dia a dia. Quando se deparam com problemas que não conseguem solucionar buscam apoio de outros profissionais na SEMEC (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA). Com a equipe do Núcleo Psicofonopedagógico, composto por uma Psicóloga, uma fonoaudióloga e uma Psicopedagoga.

Segundo as entrevistadas na maioria das vezes as intervenções são feitas pelo próprio professor, que buscam conhecer as famílias, seu histórico pessoal, usando de métodos diferenciados para trabalhar o conteúdo aplicado. Às vezes recorrem à professora de articulação, disponível na escola, para auxiliá-los nas dificuldades de aprendizagem dos alunos. Quando não conseguem sanar essas dificuldades o caso é encaminhado ao Núcleo Psicofonopedagógico.

Indagamos as pedagogas que atuam nas escolas se elas consideram que a inclusão está acontecendo de forma satisfatória ou insatisfatória.

Pedagoga A, disse que “A Inclusão está acontecendo mediante o atendimento ofertado pelas instituições e para que a inclusão ocorra de maneira satisfatória, conforme está previsto em lei, faz-se necessário, mudanças que possam corresponder o que prevê a lei, porém observamos que faltam alguns fatores para que ocorra adequadamente, principalmente compromisso das políticas públicas com a educação de qualidade”.

Pedagoga B: “Afirmou que, inclusão está acontecendo, mas é insatisfatório, e que a maioria das escolas de ensino regular ainda não estão adaptada para receber alunos com dificuldades de aprendizado e principalmente os que têm necessidades especiais, falta equipamentos adequados e a mão de obra qualificada deixa a desejar, falta investimento do sistema educacional. Ainda não podemos dizer que no Brasil temos uma Inclusão satisfatória”.

Pedagoga C: Afirmou que a Inclusão; não está acontecendo satisfatoriamente, “Porque a sociedade ainda não está devidamente preparada, nem mesmo a escola, os docentes tem uma formação precária e que para realmente acontecer a Inclusão é necessário termos o conhecimento suficiente, estrutura adequada, pessoal capacitado, sensibilidade para perceber que mesmo com as limitações as pessoas com dificuldades (deficiências) têm muito a ensinar, temos muito que aprender com

elas. O governo precisa investir mais, formar profissionais que desejem realmente trabalhar nesta área”.

Perguntamos para as Pedagogas se elas conheciam algum Psicopedagogo atuando ou se estavam recebendo ajuda deste profissional e qual seriam as Intervenções realizadas pelo mesmo. Qual seria o apoio que proporcionam no trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças com Dificuldades no aprendizado? Obtivemos como resposta, 99% deles não está atuando como Psicopedagogo, os mesmos atuam no presente momento em outras áreas como: professores no ensino regular. Ainda disseram que são poucos os profissionais Que conhecem o papel do Psicopedagogo.

Pedagoga A, disse que as Intervenções são realizadas pelo próprio professor regente mesmo ou encaminha para o articulador. Pedagoga B, “Quando precisa de ajuda busca apoio com a Psicóloga ou fonoaudióloga, para sanar as dúvidas e conseguir orientações como proceder, já que a mesma trabalha na sala de recurso”. Comentou que seria importante que o psicopedagogo realizasse um trabalho com auxílio do psicólogo e do fonoaudiólogo. ok

Já a Pedagoga C alegou que não recebe nenhum apoio psicopedagógico, apenas da psicóloga e da fonoaudióloga, a mesma trabalha na escola estadual.

Para entendermos o trabalho desenvolvido pelo Núcleo Psicofonopedagógico da SEMEC. Realizamos uma entrevista com a Psicopedagoga B, coletamos os seguintes dados:

A entrevistada (Psicopedagoga B) relatou que os atendimentos são realizados da seguinte forma: “A equipe pedagógica da escola realiza uma triagem com os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, após a constatação da dificuldade do aluno este é encaminhado ao Núcleo para avaliação”.

Sobre a avaliação a psicopedagoga nos relatou que “A primeira avaliação é realizada com a família para saber da vida e desenvolvimento físico e emocional da criança, se a mãe teve problema na gravidez, como é o convívio familiar e quais os principais atrasos que essa criança tem ou teve, como por exemplo, esquecimento, convivência diária com outras pessoas. A partir dessas informações a equipe do Núcleo inicia o trabalho de estímulo, autoestima procurando demonstrar a criança a acreditar que ela é capaz e pode superar os obstáculos”.

Sobre os casos que requer uma avaliação de outro especialista da área de saúde, como o Neurologista, por exemplo, a Psicopedagoga relata que “O Núcleo

encaminha o caso para um especialista, o qual manda um laudo da patologia da criança. Com o laudo em mãos é feito o acompanhamento do aluno pela profissional conforme a patologia da criança, ou seja, ou pela Fonoaudióloga, Psicóloga ou Psicopedagoga”.

Indagamos sobre a relação entre a Psicopedagoga e o professor regente da sala de aula. Esta nos relata que “A sua relação com o professor regente da sala acontece através das informações pedagógicas, com intuito de buscar melhorias na área do desenvolvimento cognitivo, em muitas situações. Em algumas situações onde facilita o trabalho do Professor e do Psicopedagogo, na busca de meios e alternativas, para trabalhar com o aluno, através de investigação e aproximação, observação, diálogo e atividades individuais (jogos diversos, figuras ilustradas bem coloridas, comentários dos fatos do dia a dia da criança e outros) e conversa com a família. Que acontece da seguinte forma: são solicitadas pelo Núcleo através de bilhetes informais escritos, visitas permanentes da família na sala para acompanhar o trabalho realizado e para que haja informações e orientações sobre os procedimentos com aluno problema”.

Queremos ressaltar que apenas um Psicopedagogo faz esse atendimento em todo o município, e que o mesmo não consegue atender toda a demanda.

Dando prosseguimento a nossa pesquisa questionamos aos Psicopedagogos se a inclusão está realmente acontecendo nas escolas.

Na opinião dos entrevistados, ainda falta muitos aparatos para Inclusão de fato acontecer em nossas escolas e na sociedade em que está inserida. Afirmaram que os alunos estão matriculados e que são ‘tratados com igualdade’, mesmo tendo dificuldades de relacionamento ou aprendizado, mas ainda há muitos pontos a ser revisto. O caminho e os objetivos já estão sendo traçados, um dos aparatos que podemos ressaltar neste texto e que; deve haver uma preparação melhor dos profissionais da educação, através de cursos específicos na área da Inclusão, investimentos em equipamentos, espaço físico adequado, para receber principalmente os alunos com deficiências físicas.

Para a Psicopedagoga B “Alguns resultados que já tivemos”, foram alcançados rapidamente, Observa-se que a sociedade está melhorando em relação algum tempo atrás, buscando superar e quebrar barreiras de todos os sentidos, principalmente no respeito com os ‘deficientes’, está se mudando a arquitetura de algumas construções para facilitar para essas pessoas o ir e vir, pois é um direito

adquirido para elas, a sociedade já está um tanto reflexiva. Assim estamos caminhando para a inclusão, mas ainda precisa ser vista com mais seriedade e respeito pelo potencial físico e cognitivo do outro. Pois ainda existe preconceito no trabalho, na escola na rua em todos os lugares.

É preciso adequar as escolas com as condições necessárias, preparar melhor os profissionais, sensibilizar a sociedade para agir sem preconceito, buscar a participação da família, juntamente com a escola. Os profissionais precisam tomar mais consciência e conhecer melhor sobre a causa (Inclusão), ler livros, pesquisar na internet textos que falam do assunto, pois hoje é muito acessível à informação a esse respeito. Ainda falta mais conhecimento aos profissionais da educação sobre o assunto, e até mesmo um pouco mais de interesse pela causa. É uma questão de bom senso e de tempo para resultado acontecer.

Com essa experiência podemos entender que o processo é diferente pra cada individuo, e que tudo tem sua hora, seu tempo para cada individuo, cada um é diferente no seu potencial, suas limitações, seus anseios. É preciso acreditar, esperar e fazer a nossa parte, pois incluir não é um processo fácil, mas é possível.

Dando prosseguimento a nossa pesquisa questionamos aos Psicopedagogos se a inclusão está realmente acontecendo nas escolas.

Na opinião dos entrevistados, ainda falta muitos aparatos para Inclusão de fato acontecer em nossas escolas e na sociedade em que está inserida. Afirmaram que os alunos estão matriculados e que são 'abordados com igualdade', mesmo tendo dificuldades de relacionamento ou aprendizado, mas ainda há muitos pontos a ser revisto. O caminho e os objetivos já estão sendo traçados, um dos aparatos que podemos ressaltar neste texto e que é de suma importância, deve haver uma preparação melhor dos profissionais da educação, através de cursos específicos na área da Inclusão, investimentos em equipamentos, espaço físico adequado, para receber principalmente os alunos com deficiências físicas.

A visão de Inclusão na sociedade é que a escola deve preparar o educando para que ele aceite o outro da maneira que ele é. Mesmo com as suas limitações, suas dificuldades, que não tenha discriminação e que veja o outro com respeito e aceitação.

Observa-se que a sociedade está melhorando em relação algum tempo atrás, buscando superar e quebrar barreiras de todos os sentidos, principalmente no respeito com os 'deficientes', está se mudando a arquitetura de algumas

construções para facilitar para essas pessoas o ir e vir, pois é um direito adquirido para elas, a sociedade já está um tanto reflexiva. Assim estamos caminhando para a inclusão, mas ainda precisa ser vista com mais seriedade e respeito pelo potencial físico e cognitivo do outro. Pois ainda existe preconceito no trabalho, na escola na rua em todos os lugares.

É preciso adequar as escolas com as condições necessárias, preparar melhor os profissionais, sensibilizar a sociedade para agir sem preconceito, buscar a participação da família, juntamente com a escola. Os profissionais precisam adotar consciência e conhecer melhor sobre a causa (Inclusão), ler livros, pesquisar na internet textos que falam do assunto, pois hoje é muito acessível à informação a esse respeito. Ainda falta mais conhecimento aos profissionais da educação sobre o assunto, e até mesmo um pouco mais de interesse pela causa. É uma questão de bom senso e de tempo para resultado acontecer. Alguns resultados são rápidos, outros em longo prazo.

Veja o Relato da experiência de uma Psicopedagoga, que diz o seguinte:

Psicopedagoga A diz que “Alguns resultados que já tive, foram alcançados rapidamente, mas na maioria das vezes foram lentos, demorou até anos, tive casos de crianças que não conseguia ler, não assimilava o processo dos códigos da escrita, porém em um determinado momento conseguiu ler, aprendeu, entendeu o processo”.

Com essa experiência podemos entender que o processo é diferente para cada indivíduo, e que tudo tem sua hora, seu tempo para cada indivíduo, cada um é diferente no seu potencial, suas limitações, seus anseios. É preciso acreditar, esperar e fazer a nossa parte, pois incluir não é um processo fácil, mas é possível.

Questionamos ainda aos Psicopedagogos se estão preparados para atuarem na sua função?

Psicopedagoga A: “Optei pelo não, porque penso que teria que estar me aperfeiçoando melhor para atuar diante dos inúmeros problemas que enfrentamos.”

Psicopedagoga B: “Sim, mas, qualquer profissional não está por completo preparado para tal função, no meu caso tenho auxílio de uma psicóloga e fonoaudióloga que em conjunto buscamos o melhor caminho para melhorar a superação de alunos que precisa de apoio”.

Psicopedagoga C “Não, será necessário mais aperfeiçoamento”. Após graduação não me deu suporte suficiente para diagnosticar e responder como tal.

Psicopedagoga D e E não quiseram opinar

Queremos ressaltar que dos cinco Psicopedagogos entrevistados apenas um atua na função de (Psicopedagogo).O Psicopedagogo B atua na função.

O Psicopedagogo A e C estão em sala de aula como professores e os outros D e E atuam na Secretaria de Educação, um como diretor das escolas do campo e outro como coordenador pedagógico das escolas do campo.

Diante destes relatos, percebe-se que o trabalho do Psicopedagogo ainda é muito limitado no município de Aripuanã MT.

Dando continuidade a nossa pesquisa entrevistamos duas coordenadoras Pedagógicas a fim de identificar a compreensão que estas possuem sobre a inclusão escolar e o papel do Psicopedagogo na escola. Escolhemos uma Coordenadora Pedagógica da rede municipal e uma da rede estadual.

Com a Coordenadora Pedagógica da rede municipal da Escola Municipal levantamos os seguintes dados: Quantidade de Psicopedagogo na escola, dez ou mais, não soube informar exatamente, não verificou o grau de especialização dos professores, afirmou ser muito burocrática esta questão. Perguntamos se estão atuando como tal. Informou-nos, que atuam como Pedagogos e em outras funções na secretaria de Educação.

Ao questionarmos sobre o trabalho dos Psicopedagogos com as crianças com dificuldade no aprendizado, a Coordenadora respondeu que: “Estudamos o caso, o professor faz um levantamento através de uma ficha elaborada pela coordenação que contém itens das Fases da Escrita Pré Silábica, Escrita Silábica, Escrita Silábica Alfabética, escrita Alfabética e observação do empenho e desempenho, observando as dificuldades de aprendizagem da criança, os professores fazem tentativa de resolver na sala, senão, vemos a possibilidade de um articulador que é um (pedagogo) então é realizado um trabalho de acompanhamento para ajudar o aluno a superar as dificuldades apresentadas”.

Indagamos ainda se a Inclusão está acontecendo realmente em sua escola?! Ela nos respondeu que “Considero a inclusão como é mediana, ou seja, na informática só tem acesso os alunos que estão na articulação (aulas de reforço escolar), pois na inclusão social a escola deve ser aberta a todos, em relação se a escola oferece um ambiente propício com infraestrutura adequada e profissional capacitados para lidar com inúmeras deficiências (mental, visual, motora, auditiva, entre outras deixa a desejar).”.

Questionamos a importância do Psicopedagogo na prática da Inclusão, a entrevistada afirmou que “é importante se este profissional atender a todos os problemas de deficiências da aprendizagem da criança, já que estudou bastante de psicologia”.

Indagamos se a mesma sabia a função do Psicopedagogo em relação às dificuldades de aprendizagem? Obtivemos como resposta: “Identificar os tipos de aprendizagem, nortear estratégias para saná-las ou amenizá-las, se for clínico atender em consultório”.

Solicitamos que a coordenadora comentasse sobre o trabalho que está sendo realizado em relação às crianças com dificuldades no aprendizado em sua escola. Relatou o seguinte: “As pessoas têm muitas dificuldades para lidar com tais assuntos; entende que podem ser rotuladas de fracos se falarem que têm aluno com dificuldade de aprendizagem. Já está arraigado na mente das pessoas que estão fora deste processo, que o sucesso ou fracasso dos alunos depende exclusivamente do esforço do professor. Ao ser identificado caso de Dificuldade de Aprendizagem por algum agente, é direcionado estratégias para tentar sanar ou amenizar tal indicativo encontradas. Utilizamos de esforços para a recuperação concomitante, através da articulação ou encaminhamento ao Núcleo Psicofonopedagógico na Secretaria de Educação”.

A entrevistada fez uma observação: Que às vezes alunos eram trazidos com a informação de Dificuldades no Aprendizado, em sua maioria, recaiam sobre duas premissas: “Primeiro encaminhamento para especialista por ter sido detectado problemas fisiológicos”.

“Segundo Problemas sociais e familiares da criança, que a situação consentia ficar alterada sem motivação e nem concentração para os estudos refletindo no aprendizado desses alunos”. A seguir relataremos as informações levantadas junto à entrevista realizada com a Coordenadora Pedagógica da rede estadual de ensino da Escola Estadual São Francisco de Assis. Em relação à quantidade de Psicopedagogos em sua escola, conseguimos as seguintes informações: “Não soube informar a quantidade exatamente de Psicopedagogos na sua escola, disse que há uma possibilidade de quatro, assegurou que alguns estão atuando como professores regentes em sala de aula e dois, auxiliam na articulação dos alunos com dificuldades de aprendizagem”.

Sobre a inclusão escolar e a importância do Psicopedagogo neste processo, ela nos relata que “A inclusão está acontecendo na sua escola sim, mas que ainda falta capacitar os profissionais para que haja um resultado mais significativo, e que o Psicopedagogo é importante nesta ação, principalmente para detectar as dificuldades e propor meios para trabalhar e fazer com que as dificuldades sejam superadas. Mas que na sua escola, os psicopedagogos ainda não atuam designadamente na sua função”.

Percebemos nesta situação que o trabalho do Psicopedagogo é muito limitado na instituição escolar de ensino tanto na rede municipal como estadual.

3.2 O PSICOPEDAGOGO, OS DESAFIOS DA INCLUSÃO, ARIPUANÃ-MT.

Perguntamos à Secretária de Educação, se a educação inclusiva está acontecendo de fato no Município, tivemos como resposta o seguinte relato: “Não, estamos caminhando, vejo a inclusão como um desafio. Todo desafio requer mudanças, sair da zona de conforto para o ser humano que sempre buscou a instabilidade é complicado. O resultado até agora é insatisfatório, pois a inclusão apesar de ser discutida, há muito tempo como direito, tem anos de história, porém sua vivência de fato é processo recente, como todo processo educativo que requer tomada de postura, acontece de forma gradativa, em linguagem popular em dozes leves, Homeopáticas conta gotas”.

Questionamos sobre as dificuldades encontradas para que a inclusão aconteça realmente em nossas escolas, a mesma relatou que “Vejo como uma proposta de reforma íntima, o sujeito educador precisa tem uma postura inclusiva, neste sentido a atitude é subjetiva o EU precisa se transformar, ou melhor, se construir como pertencente ao processo de inclusão.”

A mesma compartilhou a sua experiência como educadora, que “sempre buscou construir uma atuação inclusiva e como gestora buscou formar Núcleo Psicofonopedagógico para dar suporte e apoio aos educadores, mesmo assim, ainda vê que a inclusão no município caminha um tanto devagar neste processo”.

Questionamos sobre o trabalho dos Psicopedagogos se estes apóiam os pedagogos com as crianças que tem dificuldades no aprendizado, colocou que “Ainda não vejo ênfase neste sentido, por mais que os Psicopedagogos tenham um titulo de especialista, penso não ser fácil atuar nesta área (dificuldades no

aprendizado). As ações que a SMEC estão realizando através do NÚCLEO tem buscado ações voltadas à superação destas dificuldades. Nas escolas tem professores articuladores que desenvolvem um trabalho significativo, mas ainda precisa caminhar bastante”.

Perguntamos ainda, como estão direcionadas as ações dos Psicopedagogos nas escolas do município. “Não existe um programa de ações direcionadas vou pegar tal indagação como proposta de projeto.”

Perguntamos também se o município tem condições financeiras para disponibilizar pelo menos um Psicopedagogo para cada escola: “O professor é remunerado pela sua pós-graduação, assim espera-se que ele atue com esta habilitação, que o plano de carreira garante tal reconhecimento”.

Indagamos ainda se os profissionais estão cientes do seu papel na educação e também da responsabilidade na busca de soluções de problemas nas dificuldades de nossas crianças ou pelo menos amenizá-las, se não for possível solucionar. A mesma relatou o seguinte: “Estar cientes é muito subjetivo, ter ciência de um fato não significa que me sensibilizei por uma causa, como gestora acredito que estamos no caminho certo e os resultados viram de forma positiva. A secretária, ainda afirmou que as crianças do Programa de Erradicação do trabalho Infantil - PETI, Projeto EDUCART, também são atendidas pelo Núcleo Psicopedagógico, mas que precisa superar muitas dificuldades, ainda tem um caminho longo a percorrer, pois pensar e agir de forma inclusiva cabe a cada um de nós enquanto educadores, porém aos que dependem desta pratica tal decisão é essencial, uma questão de cidadania elementar”.

CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou enfatizar, a importância do Psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem na educação inclusiva. No desenvolver desta pesquisa, verificou-se que ainda não é reconhecida a função do psicopedagogo nas escolas que pesquisamos em Aripuanã-Mt. Segundo as informações obtidas através da Secretária de Educação, pedagogos, psicopedagogos e coordenadores pedagógicos, os profissionais com pós-graduação em psicopedagogia estão atuando em outras funções no campo da educação, mas não designadamente como Psicopedagogo.

De acordo com o que percebemos durante o desenvolvimento das entrevistas, constatamos que os entrevistados (psicopedagogos) não, sentem se preparados, para atuar diante dos inúmeros problemas enfrentados na educação. Podemos citar alguns exemplos como: a falta de estrutura da escola e família dos alunos e as inúmeras dificuldades de aprendizagem. Sabemos que a formação do psicopedagogo é para trabalhar os problemas de dificuldades na aprendizagem, mas observamos que ainda falta, autoconfiança, tanto dos psicopedagogos e da gestão escolar em acreditar no trabalho deste profissional para realizar tal função.

Segundo os relatos, observamos que ainda não se vê ênfase na atuação dos psicopedagogos, por mais que tenham um título de especialista, não estão atuando na área, nem fazendo as intervenções diante das dificuldades de aprendizagem. Percebemos que a SMEC está realizando ações para sanar ou amenizar as dificuldades de aprendizagem das crianças através de outros recursos, mas não tem conseguido atender toda a demanda na superação destas dificuldades. Acreditamos que, com a ação do psicopedagogo poderia ter um trabalho mais significativo, neste sentido. Verificamos que o psicopedagogo ainda não é reconhecido pela sua formação, não tem uma remuneração específica para esta habilitação no plano de carreira, que garante tal reconhecimento.

Conferimos que as coordenadoras pedagógicas reconhecem a prática do psicopedagogo para a educação Inclusiva, e da “importância deste profissional atender os problemas de dificuldades de aprendizagem das crianças, para alcançar um resultado mais significativo”.

Percebemos que as entrevistadas, conhece a função do psicopedagogo, mas ainda não é feito as intervenções por esse profissional que o sucesso ou fracasso dos alunos ainda depende exclusivamente do esforço do professor regente da turma.

Concluimos que ausência da intervenção do psicopedagogo está acarretando uma deficiência no fazer pedagógico, para os professores pedagogos em trabalhar diferenciado e atender individualmente, dando uma atenção mais significativa para as crianças que necessitam de uma atenção especial. Percebemos que tem muitas dificuldades para os professores regentes atender todas as crianças, diante das dificuldades de ensino aprendizagem na educação inclusiva, nas duas escolas pesquisadas.

Averiguamos que no plano de carreira do município não tem nenhum programa de ações direcionadas, especifica em relação ao Psicopedagogo, este é remunerado apenas pela pós-graduação.

Gostaríamos de deixar como sugestão: que tenha pelo menos algum Psicopedagogo em cada escola, pra atuar na sua função.

Enquanto falamos de inclusão, queremos deixar neste trabalho, uma reflexão pra que seja revisto com atenção a questão do Psicopedagogo, e suas contribuições, que é de suma importância, na prevenção e solução ou pelo menos amenizar as dificuldades de aprendizagem das nossas crianças, dar apoio aos pedagogos regentes em sala de aula. Fazer um acompanhamento por estes profissionais, com as crianças que tem apresentado dificuldades no aprendizado, principalmente na leitura e na escrita. O psicopedagogo terá uma grande contribuição para uma educação mais significativa, enquanto falamos de Educação Inclusiva, para esse novo tipo de sociedade que estamos vivenciando no século XXI.

Também queremos deixar a contribuição para os colegas Psicopedagogos, defender a formação que foi conquistada.

Verificou-se através dos dados coletados, e as observações, durante o desenvolvimento desta pesquisa, que a educação inclusiva já é uma realidade, mesmo que ainda, exista uma grande carência desta atividade, há muito que aperfeiçoar, mas a tentativa já é um fato, nas duas escolas pesquisadas do município de Aripuanã Mt.

Os educadores têm o conhecimento de que a inclusão é necessária, apesar de não depender apenas dos educadores é responsabilidades de todos, envolve um conjunto de pessoas da sociedade, cada um deve fazer sua parte nesse processo. Os profissionais entendem que incluir não é fácil, mas é possível, incluir não é apenas colocar o aluno na escola, mas é ter consciência de trabalhar esse aluno, como parte da sociedade. Compreendemos que ainda tem algumas barreiras para que a Inclusão aconteça como é preciso. A falta de estrutura na família, o conhecimento da causa, muitas vezes a exclusão já começa na família em não aceitar a criança com as suas limitações. A família ainda, não está preparada pra lidar com tal situação, porque a mesma está inserida em uma sociedade que busca pelo ser humano “normal”, perfeito, sem nenhum defeito. O ser humano é limitado, está sempre mudando, não é um ser pronto e acabado.

Outro aspecto que se observou é que o sistema educacional precisa se organizar melhor, as políticas públicas devem elaborar e dar condições para realizar projetos que venham contemplar as necessidades da comunidade.

O professor pode querer fazer mudanças, mas não depende só dele, há um conjunto de ações que precisa de muitos envolvidos. Quando se fala de inclusão está se falando de toda uma sociedade e não apenas de alguns, todos os envolvidos são responsáveis para fazer com que a Inclusão aconteça com sucesso. Se todos se comprometerem, teremos uma sociedade inclusiva, um novo tipo de sociedade para os próximos anos e séculos. Trabalhar em equipe, todos fazendo sua parte, comprometendo-se, para uma sociedade reflexiva e melhor. Será possível consolidar a inclusão quando todos os educadores, gestores, autoridades políticas, e a família se envolverem, lutar pelo mesmo objetivo, uma educação inclusiva, é uma educação com a participação de todos. Incluir é possível, incluir é necessário.

Acredita-se que o psicopedagogo tem uma grande responsabilidade nesta árdua tarefa, é preciso valorizar a sua função, dando importância nas intervenções deste profissional, como um complemento neste processo.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A **Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: artes médicas, 1994.

BRASIL, **Educação Inclusiva**: Um Meio de Construir Escolas para Todos no Século. XXI Inclusão: Revista da Educação Especial. Secretaria de Educação Especial. Brasília, ano 1, n. 1, p. 12-19, out. 2005.

JORNAL DE PEDIATRIA, Vol.80, Nº 2 (Supl.) 2004 S99.

PORTELLA, A.B.P. **Metodologia e Adaptações Curriculares**. Paraná. 2011.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão; VALLE, Bertha de Borje Reis; DELOU, Cristina Maria Carvalho *et al.* **Introdução à Psicopedagogia**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira; PRESTES, Irene Carmem Piconi; FACION, José Raimundo; STIVAL, Márcia Maria. **Dificuldades de Aprendizagem**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

TIBA, Içami. **Adolescentes: Quem ama educa!** São Paulo: Integrare, 2005.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

1. Quantos Psicopedagogos têm o município de Aripuanã?
2. Quantos estão atuando?
3. Em sua opinião a inclusão está acontecendo de fato?
4. O resultado é () satisfatório () insatisfatório?
5. Explique por que:
6. Quais são as dificuldades encontradas para que aconteça a inclusão?
7. Qual é a sua experiência nesse sentido? Compartilhe:
8. Os Psicopedagogos estão apoiando os pedagogos com as crianças que tem dificuldades no aprendizado?
9. Comente um pouco sobre as ações que estão realizando?
10. Como estão direcionadas as ações dos Psicopedagogos nas escolas do município?
11. O município tem condições econômicas para ter pelo menos um psicopedagogo em cada escola, para fazer as intervenções necessárias?
12. Em sua opinião, visão de gestora, esses profissionais estão cientes do seu papel na educação e também da responsabilidade na busca de soluções de

problemas nas dificuldades de nossas crianças ou pelo menos amenizá-las, se não for possível solucionar?

13. Os Psicopedagogos atendem as crianças do PET e do EDUCARTE?

14. Faça outro comentário que achar necessário?

QUESTIONÁRIO PARA PEDAGOGOS ATUANTES

1- Qual é a sua área de atuação na educação?

2- Em sua opinião a inclusão está acontecendo mesmo?

3- O resultado está sendo realizada de forma () satisfatória () insatisfatória:

4- Explique por quê?

5- Em sua opinião o que está faltando, quais as ações que ainda falta para a inclusão terem sucesso?

6- Você conhece algum Psicopedagogo que não está atuando na sua área?

7- Você está tendo apoio de algum Psicopedagogo para fazer as intervenções necessárias?

8- Se está recebendo comente um pouco sobre suas AÇÕES:

9- Em sua opinião, qual seriam as características do profissional para ajudar as crianças com dificuldades no aprendizado?

10- Em sua opinião o Psicopedagogo ajudaria o pedagogo a desenvolver um trabalho mais direcionado para as crianças com dificuldades no aprendizado?

() sim () não

Comente sobre o assunto:

11-Deixe seu comentário do trabalho que está sendo desenvolvido com as crianças com dificuldades no aprendizado:

QUESTIONÁRIO PARA COORDENADOR PEDAGÓGICO

1-Há quantos Psicopedagogos na sua escola?

2-Eles estão atuando, como psicopedagogos ou estão em outras FUNÇÕES?

3-Como está sendo realizado o trabalho destes profissionais com as crianças com dificuldades de aprendizado?

4-Como é a relação do Psicopedagogo com os pedagogos?

5-Como é o apoio que esses profissionais oferecem aos pedagogos?

6-A inclusão está acontecendo mesmo na sua escola?

7-O que ainda falta em sua opinião, para acontecer mesmo, a inclusão?

8-O Psicopedagogo é importante nesta ação?

9-Você sabe a função exata do Psicopedagogo em relação às dificuldades de aprendizado?

10-Faça o seu comentário em relação ao trabalho que está sendo realizado com as crianças com dificuldades no ensino aprendizado na sua escola?

QUESTIONÁRIO PARA O PSICOPEDAGOGO

1-Está atuando como psicopedagogo?

() sim ou () não, se caso não justifique, por favor:

2-Você se sente preparado para trabalhar na sua função?

() sim () não, faça algum comentário, caso não se sinta preparado.

3-Quais SÃO AS INTERVENÇÕES que está realizando com as crianças com dificuldades no aprendizado?

4-A inclusão está mesmo acontecendo em sua escola?

5-Qual é a sua visão de inclusão na sociedade?

6-Como é a sua relação com o professor regente da sala?

7- E com o aluno, como desenvolve este trabalho de aproximação e investigação?

8-Como é a relação com a família deste aluno?

9-Quais são as maiores dificuldades encontradas por essas crianças?

10-Em sua opinião o que realmente está faltando para que, a inclusão de fato aconteça?

11-Faça comentários sobre os resultados que já teve com as crianças que vem trabalhando?